



Audiovisual como Ferramenta de Ensino - Aprendizagem em Agroecologia

Audiovisual as a Teaching - Learning Tool in Agroecology.

LAGASSI, Tiago R.1; ECHEVERRIA, Antônio D.2; DAMÉ, Daiane Viégas3;
GONÇALVES, Marcio de M.4;

1 FURG, tiagorfilmes@gmail.com; 2 FURG, antonioecheverria@gmail.com; 3 FURG,
daiane.dame@furg.br; 4 FURG, marcio.goncalves@furg.br.

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O objetivo do estudo foi demonstrar o potencial do uso da produção audiovisual como prática enriquecedora de processos educacionais em uma perspectiva agroecológica. Através da captura de som, imagem e consequente produção, nas diversas oportunidades (aulas práticas, eventos e pequenas produções), comprovou-se a grande capacidade deste tipo de atividade para incrementar processos de ensino-aprendizagem em agroecologia. Os materiais produzidos foram divulgados em plataformas de compartilhamento de vídeos (Facebook e Youtube). Os resultados observados sugerem que a produção audiovisual pode ser uma importante atividade dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo limitada neste caso pela infraestrutura disponível e pela falta de espaço apropriado na grade curricular.

Palavras-chave: Produção audiovisual; tecnologias educacionais; mídias sociais; comunicação popular; criatividade.

Keywords: Audiovisual production; educational technologies; social media; popular communication; creativity.

Introdução

Com a popularização dos vídeos, mudanças tecnológicas associadas ao barateamento de equipamentos, edição de vídeo em celulares e computadores possibilitaram produções audiovisuais independente de ser especialista ou não, assim, ampliaram-se as alternativas de comunicação popular como enfrentamento da mídia hegemônica (AMÂNCIO et al., 2017; FASANELLO; ARAUJO; PORTO, 2016). A comunicação configura-se como constituinte de relações de poder, pois, através das lentes são compartilhadas realidades diferentes (FASANELLO; ARAUJO; PORTO, 2016).

Questões culturais estão sendo expostas por jovens através de linguagens que utilizam a imagem como elemento de comunicação e expressão (PIRES, 2009). O predomínio das imagens influencia sobre as maneiras de pensar, sentir, desejar, consumir e agir. A cultura midiática e as linguagens artísticas não separam o sujeito sensível do sujeito inteligível em suas narrativas, compartilhando o conhecimento em um processo em que o sentir e simbolizar se articulam e se completam na criação dos imaginários e



construção de empatia com o que está sendo transmitido (MACHADO; VIOLA; LOPES, 2017; PIRES, 2009).

Em um contexto agroecológico a produção audiovisual através da divulgação de conflitos, impactos e violações de direitos, empodera as comunidades tradicionais atingidas por barragens, mineração, violação dos direitos e até mesmo esquecidas pela invisibilidade. Transmitindo narrativas contra hegemônicas pela voz dos próprios sujeitos que vivenciam uma necessária resistência (MACHADO; VIOLA; LOPES, 2017).

Através da produção audiovisual é possível compartilhar e salvar conhecimentos tradicionais, rompendo as barreiras do tempo e das distâncias (MACHADO; VIOLA; LOPES, 2017). Assim, é possível se resgatar a autoestima e autoconfiança dos principais agentes mantenedores dos conhecimentos tradicionais, enfrentando as realidades excludentes. Trocas de experiências são um bom caminho, ver-se em imagens também são (AMÂNCIO et al., 2017).

A produção audiovisual também pode ser utilizada como ferramenta facilitadora do ensino/aprendizagem pelos estudantes. Através da pesquisa, leitura, elaboração de roteiro, produção e visualização, o estudante é contextualizado como produtor e espectador de sua própria mensagem, visto como sujeito histórico, social e cultural, e não apenas como interlocutor, mas como sujeito criativo, transformador (PIRES, 2010). Neste contexto, a produção audiovisual é uma inovação tecnológica a ser utilizado nos espaços de troca e formação do conhecimento (PINHEIRO; GUIMARÃES, 2017).

O objetivo deste trabalho foi demonstrar o potencial do uso da produção audiovisual como prática enriquecedora de processos educacionais em uma perspectiva agroecológica.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Rio Grande – FURG Campus São Lourenço do Sul, no curso de Bacharel em Agroecologia. Em um primeiro momento, reuniu-se o grupo interessado no tema, foi elaborado a pesquisa bibliográfica e levantamento de todos os equipamentos que o grupo possuía para realização do projeto.

A partir dos objetivos propostos as produções audiovisuais vislumbradas foram a captura de eventos (seminários, palestras, roda de conversa e oficinas) ocorridos na FURG – São Lourenço do Sul, visitas técnicas, produção de mini-documentários e divulgação de projetos acadêmicos. As escolhas dos temas levaram em consideração a aderência ao tema agroecologia.



Cada produção audiovisual possuiu diferentes exigências nas distintas etapas, sendo elas: captura, edição e publicação. Os equipamentos utilizados foram, duas câmeras semiautomáticas (Nikon coolpix P520 e Canon SX 40 HS) dois tripés, um celular Samsung S7 e um microfone de lapela. Os programas utilizados foram Filmic Pro, Adobe Premiere Pro CC, Audition CC e After Effects CC.

Resultados e Discussão

Os eventos, como palestras, oficinas, rodas de conversa e seminários geram amplos ambientes de debates, momento que quando gravado se torna um ótimo material de posterior consulta para os estudantes e por outro lado valorização do momento. A preferência para os eventos foi de transmitir ao vivo, pois era possível a interação do público externo ampliando a rede de contato. Os vídeos ficaram armazenados para acesso daqueles que não conseguiram participar do evento. Estes momentos também foram importantes para exercitar o uso dos equipamentos na captura de imagens.

As visitas técnicas foram gravadas de tal forma a armazenar o material para se somar na produção de mini-documentários e para disponibilizar para os estudantes, principalmente para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar de tal atividade. Este momento incluiu a captura do vídeo com relação ao contexto da visita técnica e a gravação de entrevistas que possibilitaram uma conversa mais elaborada a respeito do que estava sendo visto em campo.

Os projetos acadêmicos desenvolvidos pelos estudantes no geral ficam desconhecidos pela comunidade externa e até mesmo por outros estudantes. Neste sentido, a produção audiovisual foi feita para divulgar estes projetos, envolvendo captura de imagens, entrevistas, edição e publicação em uma mídia social.

A produção de mini-documentários foi o que mais exigiu da equipe, sendo necessário estudo prévio sobre o assunto, elaboração do roteiro, captura de imagens, edição e publicação. Este tipo de vídeo exigiu maior tempo e autonomia da equipe, pois foram abordados diferentes tópicos em uma só produção, sendo necessárias entrevistas com convidados diferentes e a obtenção de materiais livres de direitos autorais para se utilizar no vídeo. Pode-se afirmar que o processo de maior aprendizagem para a equipe foi durante a produção dos mini-documentários, devido ao maior tempo de elaboração e interação entre os envolvidos.

A escolha dos sites para publicação, foram escolhidos pela popularidade e melhor comodidade para o grupo. O Facebook foi escolhido para divulgação de eventos e vídeos ao vivo devido ao melhor contato direto com a comunidade de maior interesse. O Youtube foi escolhido para a publicação de



vídeos de divulgação de projetos e mini-documentários por ser amplamente acessado e de fácil pesquisa, possibilitando que uma comunidade mais distante e que tenha interesse nos mesmos assuntos das produções audiovisuais acessem os vídeos.

Para se produzir os vídeos foi exigido do grupo autonomia, capacitação do grupo, infraestrutura e tempo. A demanda de autonomia caracterizou-se como uma questão paradoxal, pois é exigido autonomia do estudante para buscar inovar, interpretar contextos diferentes para se fazer a produção audiovisual. Como limite, a necessidade de suporte por um técnico capacitado, infraestrutura qualificada e tempo.

Atualmente as mídias sociais estão repletas de vídeos feitos de maneira amadora com um celular. No entanto, quando se deseja transmitir um sentimento para o telespectador a produção audiovisual precisa ser bem elaborada, para isso, uma das necessidades é a de bons equipamentos para captura de áudio, imagem e edição de vídeo. Como o Campus FURG – São Lourenço do Sul não possui um núcleo para produção audiovisual, os equipamentos utilizados nas diversas produções foram o que cada integrante da equipe já possuía.

Para os estudantes, uma grande dificuldade foi associar a produção audiovisual com as disciplinas do semestre, o que tornou o processo de produção mais lento deixando cada captura de vídeo para momentos que não interferissem nas aulas em sala. Como o curso de Bacharel em Agroecologia da FURG é de período integral, fica difícil encontrar momentos para elaboração de projetos como este.

Os documentários vistos em canais por assinatura e serviços de streaming como a Netflix contam com um corpo técnico profissional, cada área possui uma pessoa responsável, seja pelo roteiro, captura de imagens, figurino, direção de arte, assistente de fotografia, entre outras funções. Quando estas funções ficam restritas a uma pessoa a produção audiovisual acaba tendo uma qualidade técnica inferior quando se comparado à um grupo capacitado. Mesmo com dificuldades em desenvolver atividades novas, o grupo aprendeu a cada produção audiovisual, assim trabalhando com maior entrosamento na medida em que os vídeos eram concluídos.

O audiovisual possui grande valor na formação do Agroecólogo, pois ao dominar esta ferramenta é possível alcançar públicos além do imaginário, por exemplo, pessoas analfabetas, surdos-mudos e públicos de outras regiões foram alcançadas com as produções deste projeto. Vale atentar-se que quando se deseja atender um público diverso, o Agroecólogo deve identificar a melhor forma de transmitir a informação, como por exemplo colocar a legenda para quem não ouve, a narrativa oral para quem é deficiente visual, além de tentar sempre produzir algo dinâmico, direcionado ao público mais jovem.



A produção audiovisual teve grande impacto para quem produziu e para quem assistiu. Um trabalho feito por Pinheiro & Guimarães (2017) mostra que estudantes e professores utilizaram os recursos audiovisuais para promover a troca de experiências, assim como mostrar cenas de um assunto estudado em sala de aula sobre o bem-estar animal. Constatou-se que ao ver através das imagens que os animais realmente demonstravam bem-estar, onde viviam, a água que bebiam, a pastagem e as sombras disponíveis, os estudantes aprenderam muito além da leitura.

As produções audiovisuais tiveram impacto positivo no contexto acadêmico, que através de simples gravações, foi possível divulgar projetos agroecológicos, dentro do próprio campus universitário e em mídias sociais, assim como o desenvolvimento de ideias e criatividade para melhor desenvolver os curtas, neste sentido a produção audiovisual agregou muito além das leituras acadêmicas.

Conclusões

A produção audiovisual se mostrou uma atividade interessante para incrementar processos de aprendizagem.

Gerar espaço para a criatividade e autonomia do estudante foram pontos positivos.

O desenvolvimento do projeto não somente estimulou a atividade de produção audiovisual dentro dos seus objetivos, mas irradiou a ação em nível de Campus.

A infraestrutura disponível e o espaço na grade curricular foram pontos considerados nevrálgicos, e que devem melhorar para potencializar o efeito de projetos desta natureza.

Referências bibliográficas

AMÂNCIO, R. et al. Instrumentos áudio-visuais na construção do conhecimento agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, p. 1–15, 2017.

FASANELLO, M. T.; ARAUJO, I. S. DE; PORTO, M. F. Produção Audiovisual nas Lutas dos Movimentos Sociais do Campo no Brasil: Dimensões Comunicacional e Epistemológica. **Revista de Comunicación y Ciudadania Digital**, v. 5, n. 2, p. 118–147, 2016.



MACHADO, R. D. A.; VIOLA, P. M. G. P. DE; LOPES, L. DE S. Da memória oral ao audiovisual: os saberes agroecológicos salvaguardados pelas lentes. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, p. 1–13, 2017.

PINHEIRO, R. O.; GUIMARÃES, G. M. Tecnologias educacionais em rede como mediadoras do ensino-aprendizagem da Agroecologia: produção e uso do audiovisual nas ciências agrárias. **Extensão Rural**, DEAER - CCR - UFSM, Santa Maria, v. 24, n. 3, p. 104–121, 2017.

PIRES, E. G. **Algumas Reflexões Sobre Educação e Meios Audiovisuais**. Travessias, v. 3, n. 2, p. 16, 2009.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. The audiovisual experience in educational spaces: possible intersections between education and communication. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 281–295, 2010.